

DIRECTORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO; ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

As loucuras e crimes de certos homens

Os ultimos acontecimentos, repletos duma revolta inconciente e perversa, vieram golpear no animo dos fracos um certo pessimismo e no animo dos ambiciosos uma tenue esperança. Quer-nos parecer que nem ha razoes para receios nem deixa de ser arripiado o caminho que conduz a esta esperanca. De facto, a sociedade portugueza está abalada, não em seus fundamentos, que supomos indestrutíveis ante o prepassar de oito seculos de gloriosa independencia, mas na sua organização, que tinha e tem fatalmente de ser fraca a tres anos de Republica, neste paiz em que tanto falta a educação civica do povo.

Não queremos com isto dizer ou insinuar que viva em perigo a Republica, pois estamos assegurados que a não vence o adversario, quer num combate leal de sufragio, frente a frente, quer em luta renhida, espingardas na mão, cá dentro, ou na fronteira, onde os conspiradores recebem alento de estranhos.

Não! A Republica nada tem que recear por esse lado. Duas vezes iludida na sua boa fé, quando correu pressurosa a escorçar o inimigo, não dá hoje atenção aos que pretendem perturba-la, seja por conveniências particulares, seja pela satisfação de maus instintos, a custo represados.

A Republica tem a sua vida assegurada. Tendo-se feito em 1910, caminha ovante e progressiva, entre os afetos e aclamações da quasi totalidade dos portuguezes,—e esses daninhos conspiradores que por ahí vagueiam, são cães esfomeados que não soberam defender o dono, ao tempo em que ainda tinham os estomagos cheios. Esfaimados que ladram á lua, e entretanto a caravana passa!

O mal não vem, pois, dos conspiradores, ainda que eles apreçoem os seus elixires e espalhem aos quatro ventos que a Republica se poz em chéque e tudo está perdido. Não é assim, muito embora saibamos que essa orda de degenerados desce á baixa de provocar os estrangeiros, açulando-os contra nós.

Sem forças, esgotadas já na fabricação de boatos falsos, olham com desalento a sua obra nefasta de exterminio. Jesuitas ou ajesuítados, nada mais queriam do que refocilar-se de novo nos cofres do Estado.

Os ultimos acontecimentos fazem um clarão enorme no caminho

errado por onde se meteram inconcientemente alguns espiritos, obcecados pela ambição. Mas não se pretenda afirmar que são as classes operarias, que, ludibriadas nas promessas dos republicanos, veem lançar-se na luta. Não! Essas classes só tem lucrado com a Republica e, dentro desta, com a situação democratica e moralisadora, onde tem encontrado guarida todas as suas exigencias, e pronta solução uma grande parte, a mais viavel, das suas reivindicações, que vão sendo satisfeitas á medida que o permitem as condições economicas do paiz.

Exigir mais era lançar no caos a vida interna do Estado. E disso estão devidamente certificadas as classes operarias que, tendo confiança na pureza dos meios republicanos, e especialmente nas intenções democraticas, esperam ver cumpridas com desassombro as maiores exigencias do seu programa, sem apezar disso deixarem de compreender que a si proprios, ao seu espirito pacificador, á sua cordura e honestidade politica devem o melhor desiderato dessas aspirações.

E' assim mesmo que procedem as forças que lutam por um ideal.

O perigo, portanto, se não está do lado dos monarchicos, tambem não está do lado dos operarios. A luz caída sobre os ultimos acontecimentos já põe a descoberto a causa mais ingente deste grande sobresalto em que se vive. Os cidadãos mais dedicados ás instituições e que por elas mais se tem sacrificado, bem como a ordem de que o paiz tanto precisa, estão ao arbitrio de quaesquer criminosos de baixa esfera. Creaturas sem consciencia nem lampejos de sentimento humano pretendem destruir o que ha de bom e aproveitavel, só porque os seus pessimos instintos assim o determinam. Vivendo em sordidas espeluncas, são impelidos para a via publica, de bombas nas mãos, só para deruir e matar, sem ao menos se convençerem de que taes desvarios são contraproducentes, sem beneficios para quem quer que seja.

Pois fiquem todos sabendo que os nomes de Danton, Robespierre e Marat são de molde a relembrar o que se passou em França, mostrando-nos que a morte dos chefes não é por si bastante para aniquilar um povo e destruir uma Republica.

lão de ensaio em vespuras de eleições! Deve sim: foi o sr. José Carneiro que fez esta promessa para ver se fazia com que o dr. Afonso Costa votasse na sua lista!

Ele sempre ha cada um!

Entregues ao governo

Chamamos a atenção das autoridades judiciaes e civis para este caso digno de reparo e comiseração: Ha nas cadeias desta cidade tres presos que ha muito cumpriram suas penas e que, por terem sido postos a disposição do governo, ainda se conservam sob prisão. Um deles é o preto Leandro dos Santos, condenado em seis mezes de prisão e que ha 19 mezes está encarcerado; outro é um pae de familia, com cinco ou seis filhos, chamado Pedro Simão, que foi condenado em tres mezes de prisão e já vae em 14 mezes que a está sofrendo; e ha tambem ali uma desgraçada, de nome Guilhermina da Conceição, que, tendo sido condenada em seis mezes de ca-

deia, já leva em 30 mezes esse martirio. São casos tristes que na monarchia eram frequentes e que hoje, por vergonha nossa, ainda se repetem.

O dos tres contos

Machado dos Santos, o heroe ceber-rimo do tres contos de réis de pensão anual, está fazendo um namoro descarrado aos que, pela força da palavra e dos jornaes, podem auxiliar a sua biliosa campanha de descredito contra o governo do dr. Afonso Costa.

Mas com que sinceridade e competencia escrevinhará um homem destes as suas diatribes? Com que reservados intuitos o heroe dos tres contos fará esta guerra traçoira e desleal ao primeiro homem da Republica, ao emancipador da consciencia do povo portuguez e ao restaurador das suas finanças?

O que é a ambição e o que faz a ignorancia!

E pretende esta creatura fazer opinião!

Gentalha de frete

Porque na conferencia ou comicio que os despeitados fizeram em Algés, de protesto contra a permanencia deste governo á frente dos negocios publicos, houve patriotas que verberaram a attitude dos oradores, logo o purista dr. Alfredo de Magalhães, que toda a gente conhece, veio, no seu conceituado jornal, fazer a torpe insinuação de que esses patriotas eram talvez assoldados pelo governo!

E a esses bons portuguezes classificamos ele de canalha avinhada e de torpe gentalha... de frete.

O que vale é que o dr. Alfredo de Magalhães, por todos os seus desequilibrios e desconchavos, está hoje sobejamente conhecido.

Mas tudo se vae registando, para edificação das gentes e... para o que der e vier.

O administrador de Portimão

Segundo refere a Alma Algarvia, o sr. Julião Quintinha pediu a sua demissão de administrador do concelho de Portimão, logar que em verdade tem exercido com proficiencia.

O mesmo jornal diz que o motivo desta resolução é a circunstancia do referido sr. Julião Quintinha achar absolutamente impossivel a repressão do jogo no seu concelho.

Aplaudimos a attitude com que o sr. Julião Quintinha pretende quebrar os dentes a certos rilenhos que por este facto ousavam caluniar o seu nome e censurar o seu procedimento, mas seja-nos licito dizer que o motivo é assaz injustificavel, por isso mesmo que ninguem poderia exigir de sua ex.ª a repressão absoluta do jogo, pela mesma razão por que ninguem exigiria que ele reprimisse por completo os homicidios, os roubos e outros crimes.

Ingenuidades

O lunatico Alfredo Pimenta, prégan do no comicio, deu cá fóra esta linda passagem do seu empolgante discurso:

«Eu não apelo para os partidos, já apelo para a nação inteira. Erga-se a nação! Saia da passividade em que se encontra e diga o que pensa e o que quer.»

E a nação ergueu-se, tornou-se ativa e respondeu: Penso que o dr. Alfredo Pimenta devia estar em Rilhafoles e quero que o dr. Afonso Costa, para minha salvação e prestigio, continue a gerir os meus destinos.

Com esta resposta, o orador e os da sua grei ficaram boquiabertos, e os fados tem que cumprir-se.

CAÑONEIRO DO POVO

O amor que em ti puz Antes o puzesse n'agua; A agua vae e não volta Não deixa penas nem magoa.

Quem diz ser de gala o preto Entende pouco de cores; Eu amei dois olhos negros, Ambos me foram traidores.

Anda, oh morte! vem aqui, Que te quero perguntar Quem morre do mal de amores Se vae para bom logar.

O Heraldo, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Festas da Republica

Preparam-se grandiosos festejos em diferentes localidades deste distrito, afim de se comemorar o 3.º aniversario da implantação da Republica. De todos os pontos, ainda os mais distantes, nos chegam noticias neste sentido, o que leva a crer que o Algarve integrado neste regimen, continua a sentir por ele os maiores entusiasmos.

E' caso para nos sentirnos orgulhosos perante a nação inteira, e oxalá que este fervor e esta confiança não esmoreçam no decorrer do futuro.

Faz amanhã tres anos que foi proclamada a Republica, entre dilirios de satisfação, é todo o povo portuguez a recebeu de braços abertos e de sorrisos nos labios.

Nesses tres anos, os seus governos fizeram em toda a engrenagem politica e administrativa as mais uteis e avantajadas reformas. A nação, apezar da guerra acintosa dos seus adversarios e dos despeitos de certos homens, avança e progride. As melhorias são palpaveis e maiores elas tem sido em tres anos de Republica do que no longo periodo de oitenta anos de constitucionalismo.

Ha discordias e desavenças entre os republicanos? Haja-as muito embora, mas não sirva isso de motivo para os monarchicos levantarem alto os seus entusiasmos e julgarem mais livres os seus instintos criminosos.

Os homens da Republica estão desavindos, mas acima deles está a Republica vigiando os seus proprios destinos.

E' amanhã que em todo o paiz se festeja o seu 3.º aniversario. O dia 5 de Outubro já ninguem o desconhece nem o deixa passar no olvido. E' uma data gloriosa que nos enche de jubilo e nos incita a defender as liberdades que sob as suas bandeiras conquistamos.

Viva a Republica! Viva a liberdade de consciencia! Viva a restauração financeira!

Vaidades e despeitos

O dr. Antonio José de Almeida, o tal desequilibrado que hoje diz uma coisa e amanhã outra, ainda ha poucos dias afirmou que estava ao lado de qualquer governo para o ajudar contra as investidas monarchicas, e já agora, momentos antes das festas com que em todo o paiz se solenisa o 3.º aniversario da Republica, se mistura e confunde com os proprios monarchicos, arrebanhando-os para conferencias onde profere os maiores dislates e heresias, chegando a afirmar que não dará apoio a este governo, mesmo em questões de ordem publica ou de caracter internacional!

O nosso presado colega a Patria, de Lisboa, faz sobre o caso os mais judiciosos comentarios, e pergunta se com este facto o chefe do partido evolucionista não estará cometendo um crime que traduz baixa moral.

Está. E pode o dr. Antonio José de Almeida ficar sabendo que até os seus proprios correligionarios acham pasmoso este procedimento. E de facto, um homem que assim procede, unica e simplesmente por despeitos de não ter adquirido a popularidade e os troféus do dr. Afonso Costa, é um desequilibrado á frente das suas hostes e um perfeito monstro ao lado dos seus compatriotas.

Hoje, todo o paiz conhece este despeitado e ninguem ha que não abomine os seus baixos processos de fazer politica, processos miseraveis que em vez de mirarem simplesmente a deruir um ministerio que lhe faz sombra e não convêm ás suas vaidades, procuram aniquilar um regimen de que tão hipocritamente se dizia fervoroso apostolo, e subverter uma nacionalidade que por ele, em tão pouco tempo, se viu traída!

Miseraveis processos! Hediondas vaidades! Indignos despeitos!

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Rua de Santo Antonio, 6
ESCRITORIOS Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

DEMOLINDO

TEMPOS HORRIVEIS

Um dos melhores numeros do programa de festejos com que Lisboa comemora, em 5 de outubro proximo, a gloriosa data da revolução, é a colocação da primeira pedra do monumento a Antonio José da Silva, o judeu.

E quem era Antonio José? Um portuguez muito illustre pelo altissimo talento, que mereceu do hediondo tribunal do Santo Officio a honra duma perseguição tenaz, pelas suas ideias e obras, que não eram justamente de pleno apoio á cambada clerical, que então se espolinhava por esse paiz fóra, sob o olhar complacente e alentador da monarchia absoluta, covarde e retrograda.

Ha 187 anos, o judeu, frequentando então a Universidade, foi preso pelos esbirros da Inquisição e levado a Lisboa ao sanguinario tribunal.

E' curioso o auto do primeiro tormento que lhe inflingiram, sob a vista e em nome da imagem do dulcissimo Crucificado, que 1693 anos antes morrera tragicamente, perdoando a todos do alto do seu madeiro de sacrificio sublime...

Dizia assim:

«Aos vinte e tres dias do mez de setembro de 1726, em Lisboa, nos Estaos e casa deputada para o tormento, estando ali em audiencia, pelas nove e meia da manhã, os senhores inquisidores João Alves Soares e Filipe Maciel e deputado D. Francisco de Almeida, mandaram vir perante si a Antonio José da Silva, réu preso contido nestes autos; e sendo presente lhe foi dado o juramento aos Santos Evangelhos em que poz sua mão sob cargo do qual lhe foi mandado dizer verdade e ter segredo, o que prometeu cumprir; e logo lhe foi dito que pela casa em

entenderia facilmente quão rigorosa e perigosa era a diligencia que com ele se queria exercitar, e a evitaria se quizesse acabar de confessar todas as suas culpas; e por dizer que não tinha mais culpas que confessar foi mandado para baixo; foram chamados á meza os medicos e cirurgiões e mais ministros da execução do tormento, aos quaes foi dado juramento aos Santos Evangelhos, em que puzeram as mãos de bem e fielmente fazerem seus officios e terem segredo, o que prometeram cumprir; e sendo o réu despojado dos vestidos que podiam servir de embaraço ao dito tormento, foi lançado no potro e, ao começarem-no a atar, lhe foi protestado por mim, notario, em nome dos senhores inquisidores, que, se naquele tormento morresse ou quebrasse algum sentido, a culpa seria sua e não dos senhores inquisidores e mais ministros que foram na sua causa, que a sentenciaram conforme o merecimento dela; e, por dizer que não tinha mais culpas que confessar, se lhe continuou o tormento, sendo atado em oito partes, e levando nelas meia volta, que corresponde a um trato corrido, ao qual tinha sido julgado, foi mandado desatar e levar ao seu carcere; e durou o dito tormento um quarto de hora, no qual gritou muito e só chamou por Deus, e não por Jesus ou santo algum.»

Foi este o tormento inicial, que consistia, primeiramente, em atarem os braços do pobre padecente atrás das costas. Em seguida, a corda do potro esticava-se, consoante as voltas da roldana; os braços, atados, reviravam-se, retesados em angulo agudo acima da cabeça; e o suppliciado, assim suspenso no espaço, subia e descia bruscamente em repêlhos violentos!

Está-se a ver o terrivel martirio dos desgraçados que caíam neste inferno de dores, engendrado pelos padres, para maior gloria de Deus e exemplo dos grandes pecadores vivos.

A distensão dos musculos e a desarticulação dos ossos operavam-se assim, durante certo tempo, até que o criminoso de opinião confessasse a sua culpa. Geralmente os mais fracos desmaiavam durante a operação; mas os que não tinham este feliz recurso, eram retirados quasi mortos e entregues depois aos cuidados dos fisicos, que baldadamente procuravam pôr os infelizes em estado de suportar... novos tormentos.

Jámais podiam usar livremente dos braços, conforme succedeu a Antonio José, que ficou impossibilitado de escrever.

Treze anos depois, em 18 de outubro de 1739, o judeu, julgado como relapso, era levado á fogueira e lentamente redu-

NOTAS E COMENTARIOS

A estatua

O Progresso, de Aveiro, diz que já ninguem fala na estatua de prata do dr. Afonso Costa.

Pois está o colega muito enganado e mostra não andar em dia com a leitura dos grandes jornaes da capital. Veja o Seculo, num telegrama que veio do Porto no dia 27 e que diz:

«Vão muito adiantados os trabalhos para a fundição da estatua, em prata, do sr. dr. Afonso Costa, que um seu admirador desta cidade, o industrial sr. José Carneiro, da rua do Bonjardim, mandou fazer em homenagem ao grande estadista.

A estatua, que deve ficar concluída até fins de agosto do proximo ano, custará uns 4 contos, tendo o peso de 100 quilos.»

O Progresso, que, pelo visto, anda alheado dos proprios assuntos sobre que faz a sua critica, tambem diz que a ideia da estatua deve ter sido um ridiculo ba-

zido a cinzas pelo abominavel crime de não ter uma opinião conforme á da Santa Madre Igreja Catolica Apostolica de Roma...

Era ainda assim ha menos de duzentos anos! E se muito espantam profundamente estas bestialidades duma Igreja que se dizia mantenedora da mais formosa religião de amor universal (infamissima irrisão!), que se dizia vir em nome da paz sagrada e da fraternidade infinitamente consoladora, mais espanta ainda a covardia com que as sociedades receberam estas infamias e as aplaudiram.

Bendita sejas, oh! grande Revolução, bendita sejas oh! alma da França, que a geraste num lampejo heroico de que brotou esta liberdade que hoje gosamos e que é o nosso orgulho e o nosso bem...

(Do Povo do Norte)

5 DE OUTUBRO DE 1913

Festeja-se amanhã, na vila de Olhão, a abertura solene da escola central masculina. E' com verdadeiro jubilo que nos devemos associar a tão atraente e elevada festa, que para este pedacinho historico do sul, Olhão, é mais um passo no progresso, é luz brilhante que vivifica o espirito humano e que nos eleva á gloria grandiosa do concerto mundial.

Olhão tem sido sempre desde as mais antigas datas, um povo hospitaleiro, laborioso e heroico, como se prova pelas lutas que teve em 1833 com os rebeldes, que, comandados pelo façanhudo Tomaz Cabreira o atacaram com todas as forças que tinham disponíveis no Algarve não conseguindo nada, absolutamente nada.

Poucos povos pequenos haverá no mundo que tenham progredido tanto em tão pouco tempo como o de Olhão, pois que nos fins do seculo XVII encontramo-lo na forma dum ajuntamento de pobres pescadores vivendo em cabanas, ao qual o bispo D. Simão da Gama, em principios do seculo XVIII erigiu em freguezia, separando-o de Quêlles e fundando-lhe uma igreja.

Em 1790 já Olhão estava transformado. Este povo, laborioso em ultimo grau, tinha substituído as cabanas por 1133 casas de alvenaria, onde habitavam 2947 pessoas maiores. Em 1802 já havia 1202 fogos com 4846 habitantes, dos quaes 1950 eram pescadores e possuíam 114 embarcações de pesca e 49 caiques.

Olhão, povo verdadeiramente marítimo, cujo orgão é conhecido por todo o mundo científico, povo que sempre ganhou o pão de cada dia para os seus filhos, sobre as ondas encapeladas do alto mar, lutando com as tempestades, que vastas vezes o arroja em cadáveres á praia, mas sempre pela vida lutando, sempre pela vida séria e honrada trabalhando, sempre pela honra dos filhos pelejando sobre as aguas dos oceanos, com verdadeiro amor, dedicação e dever para com a sua querida patria, que a historia nos mostra, gravando com letras de ouro nas suas paginas o nome desse valente olhanense Manuel Martins Garrocho, mestre do caique que juntamente com outro heroe, Manuel de Oliveira Nobre, foi em 1808 ao Brazil levar a D. João VI a noticia de terem levantado a voz contra o jugo francez, de que se viram livres, recebendo como recompensa, estes 2 heroes, a condecoração do habito de Cristo, um íate novo para voltar a Portugal, o cargo de guarda mór de saude para o mestre e a patente e soldo de 1.º tenente, capitão do porto de Olhão, ao piloto, com tenças de 200\$000.

Em 1808 foi creado o concelho de Olhão e erigida em Vila Nova de Olhão da Restauração, com juiz de fóra e alfandega. O titulo de marquez de Olhão foi dado ao conde de Castro Marim, D. Francisco de Melo da Cunha Mendonça, por decreto de 21 de dezembro de 1808.

Para Olhão, senhores, devem ser de gloria e festa os dias 17 e 21 de 1833, 3 de janeiro, 22 de fevereiro e 9 de maio de 1833, dias em que este povo heroico desalojou o inimigo que o cercava, infligindo-lhe enorme derrota, não devendo nós jámais, por coisa nenhuma desta vida, olvidar, ao recordarmos estas lutas e estas datas, o heroe capitão João de Almeida, que á frente de caçadores e seguido dos de Olhão, voluntarios de Faro e Tavira, carregou sobre o inimigo pondo-o em fuga desordenada, não obstante estar informado de que apenas havia 8 maços de cartuchos para distribuir pela tropa.

Juntamos a estes dias de gloria para o heroe povo de Olhão, que tanto estimamos e amo, e que é patria de minha esposa e filha, mais outra data, 5 de outubro de 1913, e então apoz a inauguração da escola central masculina da Vila Nova de Olhão da Restauração, espalhemos flores e entoemos hinos de amor pelas creancinhas, gritando do fundo da alma:

Viva o povo Olhanense! Viva a Patria! Viva a Republica!

Faro Honorato Santos

Os pirilampus são a imagem das mulheres. Enquanto elas se conservam na obscuridade, luzem e brilham; desde que tratam de se mostrar, desprezam-se e apenas se repara nos seus defeitos.

Cartas da serra

NO CAMINHO DO «ESGRAVATAIDORO» — SISMARIAS E LEIRAS — O MISTÉRIO DE UMA CASA RUSTICA — ENTRE MEDRONHEIROS E ADELFEIRAS — A MONOMANIA RELIGIOSA EM AÇÃO — CATEQUESES, «AVES» E «PÁTERES» — HISTORIA DE UMA MULHER FORTE E DE UMAS PUPILAS APAGADAS — NAS HORAS CALMAS — ORAÇÕES, CHOROS E GARGALHADAS — A LOUCA, O SEU PULSO RIJO E O BANDO FEMENIL — NERVOS DESAFINADOS E PRATICAS DO «BOM-TOM» — O QUE DIZ A GENTE INGENUA — DELÍRIOS FURIOSOS, EPILEPSIA, IMBECILIDADE E HISTERISMO — A LOUCURA E, AS SUAS VITIMAS — TERROR, MALEFÍCIOS E CRIMES — UM POUCO DE FILOSOFIA RACIONALISTA — O QUE É UM LOUCO PARA A FAMILIA, PARA A SOCIEDADE, PARA A LEI E PARA A HUMANIDADE — AFASTANDO UM TORVO ESPETRO — O SOL E A ALEGRE MATINADA DOS PASSAROS — RAMARIAS FRONDOSAS, CONTORNOS ARRENDADOS, ARIADNA E UM DESLUMBRANTE ROSICLÉR — ETC ETC ETC.

Aqui proximo, além na quebrada daquelle cerro, sobre cujo dorso se estende o caminho do Esgavatadoiro, entre sismarias cobertas de pedra e leiras cultivadas com esmero, existe uma casa rustica de paredes de calhaus sobrepostos e mal argamassados.

Rodeiam-na grandes tufos de vegetação em que predominam medronheiros e adelfeiros.

A contrastar com o aspecto ridente do casebre debate-se, lá dentro, entre aquellas quatro paredes rusticas, a sua possuidora, uma pobre mulher dominada pela monomania religiosa e que, de quando em vez, sae ao caminho a contender com quem passa, começando por dirigir ás pessoas um arremedo tóxico de catequese, em que as aves e os páteres se baralham e confundem num verdadeiro labirinto de palavras, numa confusa meada impossivel de desembaraçar e que termina, quasi sempre, nos mais soezes e desbargados termos.

Aquella pobre vitima da loucura é uma mulher forte, de cor terrea, rosto mirrado e inexpressivo, e de olhos morticões em cujas pupilas se apagou de ha muito a chama da intelligencia.

Nas suas horas calmas, apóz os excessos da sua mania, que a leva tambem a correr montes e vales, calculando léguas e léguas em redor, cae numa sonolencia morbida que a prosta por semanas.

Em tal estado é facilmente domavel e uma creança a dirige.

Por vezes deita-se por terra, murmura orações importunando todos os santos e pedindo-lhes em seu favor e chega a preantear a propria morte num choro convulsivo a que vem pôr termo uma gargalhada comprovativa da escuridão daquelle cerebro. Coitada!

Musculosa, forte, de pulso riço, é bem facil calcular o terror que a louca, com os seus modos desabridos e o seu incomodo costume de agarrar-se fortemente ás pessoas que lhe passam perto, causará entre o bando femeníl que para aqui vem em busca de calmantes e na ancia de aquietar os nervos desafinados pelas disparatadas praticas do bom tom, praticas de que os mais elementares preceitos higienicos andam por completo divorciados e arredios.

A gente ingenua deste sítio atribue á influencia da lua as crises nervosas da louca, averiguado como está que ella peora em certas fases do nesso palido satélite.

Aos clinicos, especialistas no caso, compete desvendar o misterio, decifrar o enigma e intentar a cura desta infeliz atualmente reduzida a uma especie de fantasma de si propria.

A loucura no seu vasto e variadissimo quadro de manifestações, desde os delirios furiosos á epilepsia, desde a imbecillidade ao histerismo, é, sem duvida, uma das mais terribes doenças que affligem e aniquilam esta pobre humanidade sofredora.

Na genese, na evolução e nos efeitos, dissem os entendidos, a alienação mental é um estado particular, caracteristico, que se não confunde com outro nem pode equiparar-se a qualquer outra doença.

Insiidiosa em manifestar-se, lenta em desenvolver-se, traiçoeira nas suas apparencias de cura, logo seguidas de novas crises agudas de reincidencia, a loucura transforma a sua vitima num possessivo irresponsavel, num ser repulsiivo e perigoso, num objeto de terror e num agente de maleficio e de crime.

O louco, quer nas furias do seu delirio e alucinações, quer na absoluta inconciencia da sua imbecillidade, é sempre um tormento sem treguas e um risco permanente para a familia, um precito para a sociedade, um morto civil para a lei e um deprimente e vergonhoso aborto para a humanidade que horrorisa com a sua existencia vegetativa e parasitaria.

Mas esqueçamos tristezas, afugentemos para bem longe o torvo espectro da loucura, e, coração á larga, contemplemos este bom sol vivificador, este sol esplendido que vae, campos fóra, aliar-se á alegre matinada dos passaros, a esta hora restolhando endiabradamente por entre as ramarias frondosas, cujos contornos arredados e finos, lembram artisticos labores de Ariadna destacando-se sobre o mais deslumbrante rosiclér...

Lisandro.

CONTOS E NOVELAS

O PASSARINHO SOLITARIO

(De Giacomo Leopardi)

«D'in su la vetta dell torre antica...»



O campanario da velha torre, passarinho solitario, envias o teu canto á campina; enquanto o dia não morre, e a harmonia que desferes dispersa-se, inundando o vale.

A primavera, ao redor de ti, brilha no ar e estremece de alegria nos campos!... Perante os seus esplendores, entenece-se o coração.

Ouves mugir os bois, balarem as ovelhas; felizes, os outros passaros, numa alegria invejavel, dão mil voltas, num grande bando, a festejar livre, o seu melhor tempo!...

Tu, pensativo, áparte, olhas tudo indiferentemente...

Para ti nem companheiros nem vãos! Não te importa a alegria, foges dos divertimentos; cantas e passas assim a mais bela flor do tempo e da tua existencia.

Ai! Quanto se assemelha á tua a minha vida!

O divertimento e o riso, doces companheiros da primeira idade, e tu, amor, irmão da juventude—amarga saudade de passados dias, não sabem já interessar o meu espirito.

Evito-os, fujo deles; quasi isolado, extranho no meu paiz natal, vivendo sem que ninguém me compreenda, eis como decorre a primavera da minha vida!...

Este dia que em breve dará o seu lugar á noite, costumam festeja-lo lá na aldeia. Não ouves, no ar, um alegre som de sinos e um forte estralejar de foguetes?

Está tudo em festa! A mocidade do lugar, rapazes e raparigas, vestindo garridamente, bailam pelas ruas ao som de cantigas.

Eu, solitario incorrigivel, deixo a aldeia, busco a solidão dos campos e, neste lugar retirado, guardo para outro momento todo o prazer, toda a alegria!

E o meu olhar ansioso, perde-se no ar deslumbrante, fixando-se no sol que, depois de um dia sereno, desaparece ao longe por detraz das montanhas como a recordar-me que tambem a juventude declina!...

Tu, solitario passarinho, quando chegares á tarde da existencia que o céu ha de dar-te, não lamentares, por certo, a tua sorte, porque todos os teus desejos são inspirados pela Natureza!...

Mas eu, se não conseguir evitar o aborrecido humbral da velhice, quando já meus olhos não souberem falar a coração algum, quando sentir o vacuo rodeando-me, quando o dia seguinte fór mais enfadonho e mais sombrio do que o presente, que pensarei, então, deste desejo que me agita?

Que pensarei destes anos que vivo e de mim proprio?

Ai! Hei de arrepender-me, talvez muitas vezes, e, com o coração desolado, lamentarei o tempo decorrido!...

Lyster Franco.

A graça alheia

LISONIA

O juiz a um gatuno de habilidade rara: —Você é o primeiro no seu genero... Réu (comovido): —Sem desfazer de quem está presente...

NUM CAFÉ, ENTRE O FREGUEZ E O CAIXEIRO:

—Mas então, quanto lhe devo? —Cinco calices de vinho. —Não é possivel; no meu bucho não cabem mais de quatro! —Pois é isso mesmo: quatro que o senhor tem no bucho, com um que lhe sobriu á cabeça, cinco!

EM CINTRA:

A viscondessa cheia de indignação, para um adido da embaixada: —Então o senhor deixou transpirar o nosso segredo? —Que quer, viscondessa? Se o calor é tanto!

NO GREMIO:

—Escute, meu caro. Aquele pateta do X... pretende que você não seja nobre. Eu, no seu lugar, para o confundir, mostrava-lhe a minha arvore genealogica. —Uma arvore?... Na minha familia ha mais que uma arvore: ha uma florestal!...

PRAXISMO

Um lord inglez mandou um dia o seu cocheiro buscar leite á vila mais proxima. O homem, ofendido pela proposta, respondeu que isso era com as creadas. —Ah! e qual é a vossa attribuição? perguntou o amo. —Pensar os cavalos, atrela-los e guiar o carro. —Pois bem, aparelhae o carro, introduzi a creada nele e mandae-a trazer o leite.

Instrução primaria

Estão a pagamento o 3.º e 4.º trimestre de expediente das escolas do Circulo Escolar de Faro, relativos ao ano economico de 1912 a 1913.

—Tomaram posse das escolas masculinas de Albufeira, Santa Barbara de Nexe e S. Sebastião de Loulé, as professoras D. Julia Maria Ferreira Cristina, D. Maria da Madre de Deus Carrilho e D. Maria da Purificação Agostinho.

—Subiram á 10.ª repartição de contabilidade, no ministerio da Instrução Publica, as folhas de subsidio.

A GORDURA

Uma pessoa gorda incomoda os mais em toda a parte: numa diligencia, no teatro, etc. O homem magro pode dançar um minuete ou valsar, sem se tornar ridiculo, montar a cavallo dum salto, sem que precise que o segurem. Dispense menos no fato. O gordo é quasi sempre pesunho, cambaio, desgracioso. O magro é elegante, direito, etc.

O gordo cambaleia, arrasta-se e cae muitas vezes, vitima do seu proprio peso, suis viribus ruit, segundo a frase de Horacio. Ha só uma coisa peor que um homem gordo: é uma mulher gorda. Byron assim pensava—no D. Juan: I have a dumpy woman. Byron tinha o sexto sentido dos poetas: o do belo.

Duma pessoa de educação esmerada diz-se: é uma pessoa fina. Dum homem de intelligencia e de saber diz-se: F. é muito fino. Dum ratão que não tem trato social diz-se: Aquilo é muito grosso.

Do ouro e do cristal, das tintas dum quadro, da seda, de todos os estofos preciosos, costuma-se dizer que são bons quando são finos. A vara fina e flexivel era em Roma um simbolo de jurisdicção, o distintivo dos litores.

Ha ainda uma coisa pouco lisonjeira para os gordos: o zero tem a forma circular das barrigas obesas e significa—nada.

Tres coisas determinam a obesidade: comezaina, dormir excessivo e ociosidade. A gula é um pecado, dela não pôde sair nada bom. A ociosidade é a mãe de todos os vicios e a fonte de todos os males. Não pode ser boa a gordura que partilha dum vicio. O excesso de dormida é nocivo ao homem e bestifica sobremodo; não sei que dum dorminhoco possa sair coisa com geto.

O magro é ativo e está apto para exercer todos os graves intermedios da escala social: desde ministro até galan de comedia ou arlequin de circo.

Alberto Pimentel

A MULHER MAIS SABIA

Os jornaes de Londres felicitavam-se, ha dias, de que madame Curie tivesse honrado com a sua presença a Associação Britanica de Birmingham para a entrega dum diploma de honra a alguns sabios estrangeiros. O presidente, Olivier Lodge, fez a apresentação de madame Curie á assembleia, com estas palavras:

«Eis a mulher mais sabia de todos os tempos e de todos os povos.»

ROSAS

A rosa é o simbolo da vida, por isso que tem uma existencia breve; sendo branca, toma-se tambem como emblema da innocencia e da virgindade. Malherbe mostrou a similitude entre a brevidade da existencia humana e a da rosa nestes versos:

Et Rose, elle a vécu ce que vivent les roses, L'espace du matin.

Na Turquia, em razão do mesmo simbolo, esculptura-se uma rosa sobre a tampa do tumulo. Como representação de innocencia e de candura, cobrem-se de rosas brancas, na Polonia, os esquifes das creanças, e na França, como na peninsula, entretecem-se de rosas brancas as capelas das donzelas que morrem. Em Poitiers, na abadia de St. Croix, havia antigamente uma coluna que comemorava o milagre de ter nascido uma roseira cheia de rosas, sobre a sepultura dum homem virtuoso e casto, no dia immediato ao do seu enterro.

Alberto Pimentel.

Selo da assistencia

Amanhã e depois é obrigatoriamente applicavel em toda a correspondencia dos correios, excetuando apenas os jornaes, a estampilha da Assistencia, do preço de 4 centavo.

Toda a correspondencia que nesses dias fór encontrada nas caixas do correio, sem a referida estampilha, estacionará na respectiva estação até ao dia 6.

ESTACÃO E INVERNO

Grandes sortidos de peles para senhoras e creanças.

Acabam de chegar á casa de

F. J. PINTO JUNIOR & COMP. A

—FARO—

POR ESSE ALGARVE

Almanacil

No posto do Registo Civil desta freguezia, realison-se no dia 27 deste mez o casamento do nosso estimavel amigo e correligionario sr. Francisco Xavier Leal Junior, com a sr.ª D. Maria de Brito Pinto, mui prendada menina da elite naxense, e filha muito estremosa do nosso amigo sr. Joaquim Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe.

Apadrinharam o ato, tanto civil como religioso, por parte do noivo, os srs. Manuel Francisco Xavier Leal e Manuel Cristovão de Sousa Vinhas, respectivamente, irmão e cunhado do noivo, e por parte da noiva, no ato religioso, as sr.ªs D. Francisca de Brito Pinto e D. Maria Laranjeira Virtudes.

A corbeille estava repleta de prendas, todas de grande valor.

Na casa do noivo foi servido um delicioso copo de agua, com grande assistencia de convidados, em que falou o nosso amigo dileto sr. Cristovão de Sousa Junior, cujo briude foi concebido, pouco mais ou menos, nestes termos:

«Saudo-vos, gentis noivos! Parece que nos vossos corações existe o sorriso diamantino e doce do momento festivo e jovial a que chegou o vosso tão acrisolado Amor! Saudo-vos, porque em mim, bem no fundo da minha alma, existe um sentimento puro e inabalavel para com aquelle que possui no peito um raminho de laranjeira, simbolizando a ato mais solene da sua vida na sociedade. E eu ficaria indubitavelmente despeitado perante a sua consciencia, se não fizesse sentir dentro do seu coração amigo, terno e meigo, o efeito daquelle velho sentimento que nasce em nós ambos, em dois corações de verdadeiras crianças, quando ainda não sabiamos balbuciar as primeiras letras do alfabeto!

Esse sentimento é a amizade. Esta amizade, meus senhores, esta corrente impetuosa, resistivel a todas as hecatombes das grandes sociedades, prende-nos duma forma definida; e é por isso que me não poderia abster de, numa noite em que todas as fisionomias circunstantes revelam uma expressão nitida de extrema alegria, fazer gravar ainda mais naquelle espirito nobre e ativo a amizade desinteressada, mas significativa, que em todo o tempo lhe tenho consagrado. Desconchavava-se, de certo, a minha dignidade, meus senhores, se eu aqui neste lugar, na presença duma reunião íntima, não proferisse duas palavras singelas, mas saídas das fibras mais secretas do meu coração, porque ellas estavam de ha muito reservadas para o meu tão inolvidavel amigo! E reservei-as para hoje, sabeis porquê? Porque estas palavras merecem a doce benção do amor, visto que são ditas com todo o requinte da mais ampla sinceridade e lealdade!

São raras as palavras desta natureza! Palavras sacrosantas! Palavras de sentimento! E para que ellas não sejam levadas em turbilhão por alguma rajada de vento que sopra inesperadamente, como succede ás folhas caídas, que se desluzem de encontro a qualquer obstaculo, ellas ficam enraizadas na nossa memoria, para que, em tantos anos quantos nós vivermos, tenhamos sempre fotografada na velha imaginação a hora jovial e indelevel do enlace que no dia 27 de setembro de 1913 teve lugar nesta casa, a que eu assisti com uma exuberante satisfação.

Mulher gentil que ostentae esse diadema faustoso duma rainha, singindo uma linda corôa de botões de laranjeira! Como a vossa alma deve ufanar-se de jubilo por estar na posse do ente a que dedicavos toda a vossa vida! Que doces sorrisos devem germinar em todos os cantos desse coração amavel, que tanto suspiroou pelas esperanças dum ridente futuro! O que irá em todo esse Ser, divinizado pelo excelso sentimento da mais ardente paixão!

Em todos estes fenomenos, meus senhores, se funde o Amor, base capital de tudo quanto existe no Universo!

O amor aproxima o que está mais distante. Põe em contato o que está mais separado. Tudo é o Amor! E é por isso que hoje tendes bem perto de vós um jovem rapaz a quem a Natureza conferiu os mais belos dotes.

Ele era, sem a menor duvida, o emblema da nossa alegre companhia de rapazes, que folgamos sempre com a liberdade propria dos nossas idades! mas senhores, esta folgança não é perpétua: tem que fatalmente acabar como tudo o que nasce acaba. Acabou entre nós aquella figura, iniciadora das nossas distrações primaveris e entra numa fase mais real! Entra na sociedade domestica para constituir uma nova familia, um novo lar e uma nova geração!

As evoluções do mundo succedem-se ininterruptamente.

E ahí tendes, elegante senhora, um homem, ao vosso lado esquerdo, que vae ser o vosso chefe, cumpridor sincero dos seus deveres de esposo. E vós, noivo gracioso, que me acompanhastes desde criança, desde aquella idade em que tudo nos sorri e que todos nós é indiferente, reparae para o vosso lado direito e vereis como no semblante mavioso dessa mulher que tomaes por esposa, transparece a mais forte e a mais significativa alegria!

Como é sumptuoso ver esse contentamento oriundo de dois corações que se souberam amar! Amaram-se para ser felizes! Vós sabeis, meu dileto amigo, que a mulher é todo o enlevo do homem, e que nela



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

está o que existe de mais complexo na humanidade!

Que lindos e tépidos dias não de arejar as vossas consciências com a brisa odorizante e doce desses sonhos de felicidade!

E por isso, noivo alegre e sincero, fita os vossos olhos nos de vossa querida esposa e vereis como eles próprios proferem as seguintes palavras: *Consagra-me sempre esse fecundo Amor, porque ele é indubitavelmente a minha vida!*

Sauda-vos, pois, noivos sorridentes e venturosos.

No dia seguinte foi-nos então servido na casa dos paes da noiva um lauto jantar, que correu com a maxima animação, ao som das notas vibrantes dum magnifico gramofone, em cujos discos tive o ensejo de ouvir as palavras sentimentaes e patrioticas do livre pensador Ferrer, pronunciadas já depois de algumas balas o terem feito rolar junto ao castelo.

Terminado o baile, com fundas saudades nos despedimos, até que se realize nesta freguezia outro casamento, que julgo ser breve. Oxalá que assim seja!

### Estoi

A despeito da «Companhia de Jesus» local, foi autorisado superiormente, com o que, muito nos congratulamos, a criação dum partido medico com sede nesta aldeia.

De ha muito que o povo, na sua maioria, ambicionava este importante beneficio publico, que nunca viu coroado de bom exito, tendo por varias vezes feito representações neste sentido, sem lograr o seu desejo, porque obstaculos de carater pessoal e material surgiam, sempre que o povo de tal se lembrasse.

Isto é sabido e notorio e, portanto, desnecessario seria trazer-lo hoje á publicidade, mas saibam-no todos quantos nos lerem que nos causa pena, e ao mesmo tempo tedio, que haja em pleno seculo XX entidades de certo valor material e juridico que queiram roubar a um povo humilde e bom o que ele pede de justo e humanitario!

Com o coração trasbordante de jubilo aqui enviamos os nosos cartões de agradecimento ao sr. Governador Civil, á Camara Municipal e a todas as pessoas que intervieram no assunto e com especialidade ao sr. Joaquim Afonso de Brito, na qualidade de representante do Centro Democratico dr. Afonso Costa de Estoi.

—Das Caldas de Monchique onde esteve fazendo uso de banhos, já regressou a esta aldeia o ilustre democrata e nosso amigo sr. Bernardo Antonio de Sousa.

### S. Braz de Alportel

No domingo de manhã foram os habitantes desta aldeia e seus arredores sobresaltados por um estrondar de foguetes levados da breca. Tudo, incluindo galinhas, perús e coelhos, saltou para o meio da rua, num borborinho endiabrado.

Tinha-se recebido nesta localidade um telegrama do teor seguinte:

«Rosinha de S. Braz»: Chego hoje. Que me venham esperar ao caminho o Sota e o Farelo, para me transportarem o caixote em que levo os relatorios e contas do Paço episcopal e dos bens da Junta de Paroquia, para me não desconhecereis, previno-te de que não levo côco, mas sim boina á galega e umas ricas lunetas com violas de ouro. E' meu desejo que as manifestações principiem na Rua dos Peixes Fritos, em cuja venda é meu proposito dar recepção aos meus correligionarios de maior vulto.

Esquecia-me dizer-te que fui alguma coisa feliz no ministerio do fomento, onde me garantiram que tu e eu somos duas rochas em S. Braz.

Agora uso barbas agendinhas mas nem pelos diabos sou capaz de me parecer com o dr. Afonso Costa, a quem ha dias, estando em Lisboa, salvei dum turioso atetado na Praia das Maças. Até logo.»

Espalhada esta noticia, estoiraram imediatamente seis milhões de morteiros e as filarmônicas de todo o distrito correram a aldeia, entoando o hino da Junta de Paroquia.

O sr. João Rosa Beatriz chegou de tarde, sendo aclamado com delirio pelas grandes multidões de toda a freguezia, em numero superior a trezentos milhões de correligionarios.

O anfitrião discursou, em cima dum banco, á porta da venda dos peixes fritos, depois de ter constituido a mesa da assembleia, entre vivas e aplausos, sendo seus secretarios o Russo e o Malhado.

O sr. João Rosa Beatriz, em virtude do povo não estar disposto a ouvir coisas funebres, resolveu adiar para outra vez a leitura

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

ra solemne do relatorio das cntas do Paço e da Junta de Paroquia.

Esta noite haverá grandiosas e profusas iluminações em tigelas de barro, á moda de Braga.

Tambem se diz que vae ser surpreendente o baile de cerimoniaes que se realiza, desde as 20 horas, no salão dos correios.

A' hora a que termino, sobem ao ar dezenove aerostatos de fantasia e doze aeroplanos estrangeiros, e soltam-se calorosos vivas ao Sota e ao Farelo, vultos prestigiosos do partido evolucionista de S. Braz.

### O NOSSO NOTICIARIO

Já regressou a esta comarca o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, digno juiz de direito.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Albufeira o nosso presado amigo sr. Armando de Brito, escrivão de direito naquella comarca.

—Regressando de Madrid, chegou a esta cidade o nosso ilustre colega e bom amigo sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim.

—Tomou posse do cargo de regedor efetivo da importante freguezia de S. Braz o nosso dedicado correligionario sr. Francisco Pires Raminhos, e de regedor substituto o nosso tambem dedicado correligionario sr. Manuel Gago Paisca.

—Da praia da Armação de Pera regressou a Loulé o sr. João Batista Sequeira, digno escrivão de direito naquella comarca.

—Esteve em Lisboa o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saúde em Tavira.

—Já regressou das Caldas de Monchique o nosso presado amigo sr. Antonio Maria Rodrigues do Passo.

—Fala-se com insistencia na organização duma companhia destinada a estabelecer carreiras de automoveis entre S. Braz e Faro.

—Alem da guarda republicana que já existe na cidade de Silves, consta que vem uma nova companhia guarnecer o Algarve.

—Diz-se que por toda esta quinzena se constituirá um Centro Republicano Democrático em Portimão.

—Foi a Tavira o nosso amigo sr. Augusto Cristovão da Conceição.

—Esteve em Albufeira o nosso correligionario e amigo sr. Francisco Bernardino de Brito, digno escrivão de direito nesta comarca.

De Tavira, onde esteve fazendo uso dos banhos da Atalaia, regressou a S. Braz o nosso correligionario e amigo sr. Antonio de Sousa Dias, vereador municipal.

—Vimos nesta cidade os nossos amigos srs. Joaquim Afonso de Brito e Firmino Carrusca, de Estoi.

—Esteve alguns dias em Faro, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. José da Encarnação Vieira Junior, de Santa Barbara de Nexe.

—Acompanhado de sua irmã, a sr.ª D. Delmira da Conceição, parte no dia 8 para Santa Cruz de Almodovar a sr.ª D. Maria do Nascimento Neves, professora oficial naquella freguezia.

—Foi exonerado de chefe da contabilidade da escola de alunos marinhheiros do sul o primeiro tenente da administração naval sr. Ivens Ferraz e nomeado para o substituir o guarda-marinha do mesmo quadro sr. Soares de Oliveira.

### DIA HISTORICO

Outubro

1—1226—Morto do S. Francisco de Assis.—1326—

Descoberta do Rio e provincia de S. Francisco no Brazil.

—1826—Miguel de Bragança jura a carta constitucional em Viena de Austria.—1907—Morre em Hamburgo o maestro

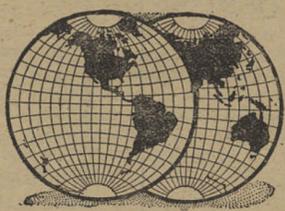
Alfredo Keil, autor da *Portuguezia*.—1910—Rebenta

de madrugada em Lisboa o movimento revolucionario republicano, saindo para a rua aos gritos de *Viva a Republica!* os regimentos de infantaria 16 e artilharia 1—

Durante o dia trava-se luta rija entre as tropas e o povo revolucionario e as forças fieis á monarchia.

5—1383—Batalla de Valverde.—1384—Morre envenenado em Hespanha fr. Heitor Pinto.—1793—Bonaparte, nomeado general em chefe, metralha o povo francez.—

1910—O povo proclama a republica em Portugal e nomeia



## EM TODO O MUNDO

Os medicos louvam a EMULSÃO DE SCOTT

O testemunho dos medicos em todas as partes do mundo prova que no que respeita á pureza,

## QUALIDADE E FORÇA

não ha emulsão que iguale a Emulsão de SCOTT. Esta combinação de óleo de fígado de bacalhau e hipofosfitos, pura e agradável ao paladar, nutre o corpo e desenvolve força para vencer a debilidade e as doenças.



Ver o peixeiro com o grande peixe sobre o involucro, sinal de pureza, qualidade e FORÇA, proprias do preparado de SCOTT.

Para os adultos e para as crianças os medicos recomendam-na para a

DEBILIDADE REUMATISMO  
FALTA DE APETITE BRONQUITE  
ESQUERELA E TODOS OS  
LEPTANIAS INCONMODOS  
INCHAÇÃO DAS DA GARGANTA  
GLANDULAS E DO PEITO

Em todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.  
Deposito em:  
JAMES WATKINS & CO.º, Street, Lisboa.  
VICENTE PINHEIRO & QUINTAS, Porto.  
Representante:  
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Um governo provisório, assim constituído: presidencia, Teófilo Braga; justiça, Afonso Costa; guerra, Correia Barreto; interior, António José de Almeida; marinha, Azevedo Gomes; estrangeiros, Bernardino Machado; fomento, António Luiz Gomes; finanças, Virgílio Teles que não aceita a pasta, sendo chamado dias depois José Relvas.

6—1773—Nascimento de Luiz Filipe.—1840—A camara dos Pares de França condena a prisão perpetua o presidente da Republica Luiz Napoleão Bonaparte.—1848—Revolução democratica em Viena de Austria.—1893—E' fuzilado em Barcelona, no castelo de Montjuich, o anarquista comunista Paulino Pallás, autor do assassinio do general Martinez Campos.—1910—Realizam-se grandes manifestações de regozijo pela implantação da Republica em Portugal.—1911—Chegam a Lisboa os conspiradores de Castello Branco.—1912—São decretadas recompensas aos que se distinguiram nos combates contra os conceiristas.

7—1571—Batalla de Lepanto ganha por D. João de Austria contra os turcos.—1793—Madame Roland aparece, perante a Convenção Nacional, como criminosa e sae com as honras da sessão.—1810—Tomada de Coimbra pelas tropas francezas.—1848—O imperador da Austria foge para Tirol.—1870—Gambeta sae de Paris afim de organi-

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 196

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:  
Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.  
Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assettizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.

### FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

### CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho de Faro, se acha aberto concurso por 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento dum partido medico-cirurgico tendo a sua sede na aldeia de Estoi, com o ordenado anual de 350\$000 e pulso sujeito á tabela camararia. Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei.

Faro e Paços do Concelho, em 2 de outubro de 1913.

O Presidente da Camara,  
Francisco Augusto da Silveira Almeida Vithena.

METO CAIXEIRO Oferece se, com 2 MEIO CAIXEIRO Oferece se, com 2 annos de pratica de mercearia. Ainda está empregado. Nesta redacção se informa.

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

nar a resistencia contra a Prussia.—1878—Comicio de propaganda eleitoral sob a presidencia de Ramalho Ortigão depois bibliotecario do passo da Ajuda, no qual o dr. Manuel de Arriaga apresentou o seu programa politico.—1910—São capturados varios jeuitas em Lisboa.

### CARTEIRA

Façam anos:

Amanhã, 5—D. Maria Isaura Guimarães, D. Isabel Gomes Xavier de Matos, D. Arminda Simões Rego Falcão, D. Ana Freire Pires, Carlos Augusto Lyster Franco, Antonio Alexandre Gonçalves, José Xavier Leal da Silva e Manuel Bernardino de Sousa Monteiro.

Segunda, 6—D. Maria Amelia Lamy, D. Ilda Felisbela Monteiro, D. Joana da Silva Magalhães, D. Aurelia de Andrade, D. Ester Pacheco Tavares, João Serrulo Moniz, Honorato de Sales Batista, Gregorio José Alves e Eusebio de Sousa.

Tercia, 7—D. Luna Amram, D. Maria Clotilde de Oliveira, D. Isabel dos Santos e Silva, D. Maria Clarisse Palma, D. Eduarda Emilia Chaves, João Carlos Mendonça, Domingos André de Sousa, Nicolau Jose Tavares, Diniz Alves Parra e José Augusto Xavier.

Quarta, 8—D. Maria Brigida Crispim, D. Luciana da Purificação Varela, D. Florinda de Mendonça Bastos, D. Maria da Trindade Ferreira, Joaquim José Moreira, Francisco de Paula Ferreira, Sezizando Antonio das Chagas Franco, Joaquim Alberto, José Manuel Borges e Filipe Celorico Bela.

Necrologia:

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio um filhinho do nosso estimado amigo sr. José Joaquim Pacheco, brioso tenente da guarda fiscal.

Sentimos este desenlace e acompanhamos o desditoso pae nas suas grandes dores.

Casamentos:

Realizou-se na segunda feira o casamento do sr. dr. Anselmo Monteiro de Oliveira, distinto clinico em Moncarapacho, com a sr.ª D. Maria Candida Vidal Ramos e Melo, filha gentil do nosso amigo sr. João Joaquim Ramos e Melo, digno secretario de finanças deste concelho.

Após a cerimonia, ofereceu este nosso amigo um delicioso copo de agua aos cavalheiros e damas que assistiram ao casamento.

Os noivos retiraram nessa noite para Moncarapacho, onde foram festivamente recebidos.

Que tenham uma eterna lua de mel.

# ANEMICOS--DEBILITADOS tomae a AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar e no vosso aumento de peso vereis o seu grande valor reconstituente

EMPRESA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

— LISBOA —

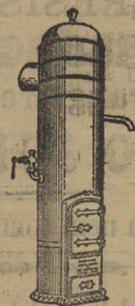
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da República, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia. Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro. Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro. Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido. Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus. Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

## GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO. Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.

## ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de variados interesse na vida pratica; os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos elementos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1893, e seguitamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e revista geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de problemas numerados acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as materias e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos e os raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioactivos, da telegrafia sem fio e da radiocriticidade. Os principios e deducções theoreticas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros nicos fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e precetos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da utilidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias da sua curiosidade.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1893, e seguitamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada e revista geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de problemas numerados acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as materias e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos e os raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioactivos, da telegrafia sem fio e da radiocriticidade. Os principios e deducções theoreticas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros nicos fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e precetos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da utilidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias da sua curiosidade.

LISBOA Livraria Fern. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Clardron, Rua das Carmelitas, 114.—COMBRA Livraria França Almada, Rua Ferreira Borges, 115.

# TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES  
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES  
FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º 1—Urna de mogno, caixa de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, ega de 1.ª na igreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidadas, etc.	FARO..... 98\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108\$000 réis. ALBUFEIRA..... 112\$000 réis. TAVIRA..... 118\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130\$000 réis.	Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para todo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixa de veludo dourado.	FARO..... 70\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80\$000 réis. ALBUFEIRA..... 84\$000 réis. TAVIRA..... 90\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110\$000 réis.	FARO e arredores.....	3\$500 3\$500	9\$000	10\$000	15\$000
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixa de chumbo.	FARO..... 40\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50\$000 réis. ALBUFEIRA..... 54\$000 réis. TAVIRA..... 60\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO.....	6\$000	10\$000	15\$000	20\$000
N.º 4—Caixa de veludo lizo, berlinda para todo do funeral nas mesmas condições sem ega.	FARO..... 18\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 23\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26\$000 réis. TAVIRA..... 36\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8\$000	15\$000	18\$000	22\$000
N.º 5—Carro funerario á mão, caixa de panno gaufré, pano de cruz de 2.ª, sem ega na igreja.	FARO..... 12\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA.....			20\$000	26\$000
N.º 6—Carro pobre, caixa lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO..... 5\$800 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA.....			25\$000	30\$000
N.º 7—Carro pobre, caixa lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO..... 4\$900 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30\$000	35\$000

Nos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços